PÓLEMOS

A IMPORTÂNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO: a visão do estudante secundarista

Mayã Gonçalves Fernandes
Kelvlin Ferreira Medeiros[1]

RESUMO

Qual a importância da Filosofia para sua formação? Quais filósofos você acha que mais contribuíram para a sua vida? Será que a filosofia no ensino médio tem alguma finalidade? O presente trabalho visa analisar dados obtidos através de questionários passados a estudantes de primeiro e segundo ano de uma instituição pública situada na cidade de Sobradinho – DF. O mesmo tem como fio condutor questões acerca da filosofia e do andamento desta no nível médio, enfatizando o espaço que esta disciplina ocupa na formação destes jovens seguido de um retorno das aulas ministradas. Isso possibilita a melhora contínua da atuação dos participantes do PIBID nesta instituição de modo a dar uma resposta às questões acima. Ademais, o artigo abordará a concepção do Programa de avaliação seriada – PAS como ferramenta de expansão do ensino de filosofia e a formação do senso crítico nos estudantes de 14 a 16 anos.

Palavras-chaves: Educação; Filosofia; Estudantes secundaristas; Pesquisa quantitativa qualitativa.

ABSTRACT

What is the importance of philosophy for your formation? Which philosophers do you think that contribute more for your life? Does the philosophy have any finality on high school? The present work analyzes data obtained through questionnaires passed to students of the first and second years classes in the high school on a public institution located in Sobradinho city – DF. It has as conducting wire questions about the philosophy and its rate, emphasizing the space that philosophy is taking on formation of these students, followed by taught classes return. It enables continuous improvement on the performance of participants of PIBID in this institution. Furthermore, the article will talk about the conception of the serial avaliation program (programa de avaliação seriada) – PAS, as a tool of expansion in philosophy's teaching on high school, and the formation of critic sense on the students of 14 and 16 years old.

Keywords: Education; Philosophy; High school students; qualitative quantitative research.

[1] Estudantes de graduação de Filosofia da UnB, integrantes do projeto PIBID.

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em uma análise de questionários passados aos alunos do primeiro e segundo ano de uma escola de ensino médio situada em Sobradinho-DF. Foram tabulados noventa e um questionários de alunos do primeiro ano e cento e quarenta e sete questionários de alunos do segundo ano, totalizando duzentos e trinta e oito questionários. Dentre as perguntas que foram feitas neste questionário, selecionamos três que consideramos satisfazer de maneira razoável a temática deste trabalho, sendo elas: "(1) Cite o nome de dois filósofos ou temas da filosofia que você considera de grande contribuição para vida escolar e particular"; "2) Você acha que a filosofia tem um papel importante na formação dos alunos?" e "3) Você considera importante à presença dos participantes do PIBID em sala de aula?".

Desde a Antiguidade a filosofia vem sendo tratada como o conhecimento pleno. Em Platão a filosofia encontrava-se no plano inteligível, juntamente com a *noesis*, variando entre o espaço da *noeta superiores* e *noeta inferiores*.[2] (PLATÃO, VI 509d-511e). Poderíamos citar ainda como a educação era utilizada por Platão a fim de tornar possível a construção da cidade perfeita. Entretanto, o mais interessante é ressaltar que em algumas leituras da *República* que desqualificam este livro em seu estatuto de guia político, equiparam a cidade ao funcionamento do próprio indivíduo, sendo esta educação a base para o autoconhecimento, sendo a ideia de república e a de cidade ideal, uma metáfora para o conhecimento de si. Em suma, um viés destinado à educação do indivíduo, à criação da moralidade individual[3] (VEGETTI, 2010,p 200). Avançando no tempo, os medievais deram

[2] *Noeta superiores* e *noeta inferiores* são conceitos que se encontram na linha traçada no livro A República de Platão, livro VI 509d-511e. Esses dois conceitos estão localizados no espaço inteligível da linha epistêmica platônica, é neste período que se situa a filosofia (*noesis*) e o entendimento (*dianóia*), estando estes acima da (*doxastas*) espaço onde se encontra a esfera visível, composta pela fé (*pistis*), a ilusão (*eikasia*), os objetos do mundo (*zoa*).

[3] Mario Vegetti no livro *Um paradigma no céu, Platão político, de Aristóteles ao século XX*, no capítulo 7, na defesa de Platão às criticas de Popper, relata que Griswold ao defender Platão das insinuações de que este defende a criação de um Estado tirânico, argumenta que em algumas leituras este escrito de Platão perde o poder político, devendo se utilizado como uma série de leituras morais para indivíduo.

sequencia aos ensinamentos de Platão e continuaram com as *sete artes liberales*[4]. Na modernidade, dá-se a recuperação do caráter racional da filosofia só que sustentado no sujeito pensante (*cogito ergo sun* cartesiano), único capaz de conhecer e definir a verdade absoluta sobre todas as coisas. A certeza cartesiana abre as portas para o conhecimento sustentado pela ciência, que se torna a partir do século XIX, a única fonte de conhecimento verdadeiro. (PECHULA. 2003.p.489). Todavia é importante obter a visão dos discentes, com a noção de que o avanço do estudo da filosofia modificou a forma de expressão deste conhecimento na contemporaneidade, cabendo a nós dirigirmos a esses estudantes com a finalidade de participar dessa nova mudança.

Atualmente no Brasil, a disciplina de Filosofia passou a ser obrigatória, juntamente com Sociologia, nas redes de escolas públicas e particulares, a partir do ano de 2008, quando, por meio do Projeto de lei a partir do qual o Congresso Nacional alterou o artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, regulamentou e tornou obrigatório esse ensino (BRASIL. Lei N°9.394, 2008).

Temos o conhecimento dos filósofos, através das épocas, acerca da importância da filosofia e do ensino de filosofia para os indivíduos. Todavia, não sabíamos ao certo qual a valoração que a filosofia possui no ensino médio, qual a visão dos estudantes secundaristas e se os temas e conteúdos lecionados a eles tem uma finalidade. Esta pesquisa tem o caráter então de tornar possível essa análise e observar os caminhos que a filosofia está tomando no decorrer deste século.

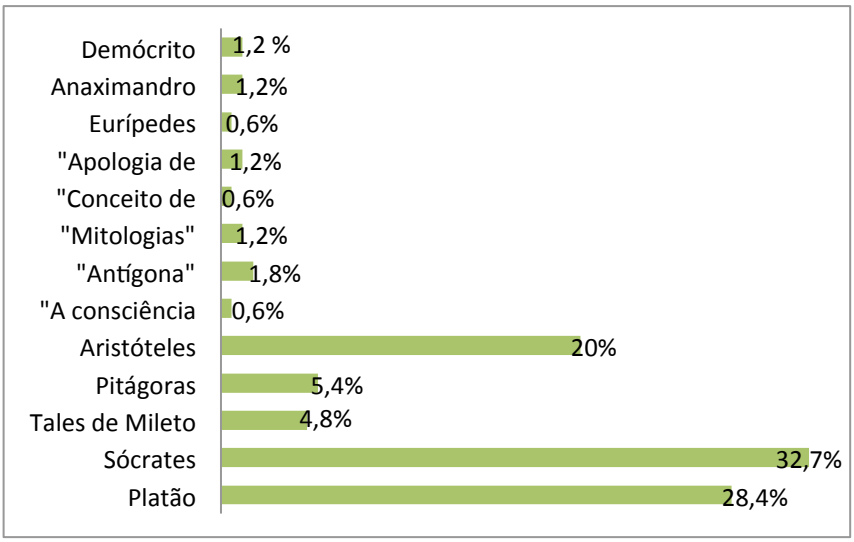
A filosofia vista pelo iniciante

O primeiro contato dos estudantes de primeiro ano do ensino médio com a filosofia tende a ser por meio da História da filosofia. A facilidade que estes estudantes têm em conhecer o novo, em se aventurar nestes caminhos é grande, o que acaba acarretando no andamento do conteúdo e nas diversas formas de abordagens e didáticas adotadas em sala de aula. A seguir,

[4] As *sete artes liberales* eram compostas na idade média pelo *Trivium* e o *Quadrivium*, estes compostos por Lógica, Gramática, Retórica, Aritmética, Música, Geometria e Astronomia. O conhecimento dessas era essencial para a formação de um bom sacerdote.

serão explicitadas as respostas dos discentes iniciantes no conhecimento de filosofia e a visão destes sobre os temas abordados no decorrer do ano letivo de 2013.

Gráfico 1- Cite o nome de 2 filósofos ou temas da filosofia que você considera de grande contribuição para vida escolar e particular.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando os dados expostos acima, observamos a repetição de alguns filósofos – filósofos estes que, dado o contexto da aplicação do questionário, nos dá a possibilidade para a elaboração de uma hipótese sobre esta repetição. Para essa exposição, dividiremos a explanação em (1) Filósofos Pré-Socráticos; (2) Mitologias e Tragédias Gregas e (3) O trio: Sócrates, Platão e Aristóteles. Visualizando o primeiro ponto da discussão (1), no decorrer do ano letivo os estudantes da escola tiveram contato com alguns filósofos pré-socráticos, dentre eles Demócrito, Anaximandro, Eurípedes, Pitágoras e Tales de Mileto, em aulas ministradas, que tinham por objetivo mostrar aos discentes o desenvolvimento da filosofia antes de Sócrates[5]. Outro fator que possivelmente influenciou na decisão de tomá-los como

[5] Em diversos momentos adotamos alguns filósofos como ponto de cisão de pensamento, facilitando o raciocínio desses estudantes ao relacionar a teoria ao filósofo. Sócrates faz esse rompimento nos primeiros momentos da filosofia ocidental e para o conteúdo de ensino médio, é essencial que haja o conhecimento dos

prioridade é a relação de interdisciplinaridade que os temas abordados por estes filósofos permitem. Pitágoras e Demócrito são nomes presentes nas matérias de ciências exatas com certa frequência e alguns destes foram abordados por estas disciplinas, em um trabalho interdisciplinar envolvendo filosofia e demais áreas de conhecimento – em especial química e física.

O segundo ponto a ser analisado consiste na apreensão da mitologia e das tragédias gregas. Quando a mitologia grega é abordada, os alunos do primeiro ano têm facilidade em relembrar graças às histórias mostradas, principalmente devido à facilidade para trasladar o significado destas para seu cotidiano. A citação da tragédia "Antígona" de Sófocles deve-se ao resultado de aulas ministradas anteriormente que contaram com a maior interação dos alunos e garantiram sua rememoração. É importante ressaltar que o processo de aprendizado desses temas foi elaborado paralelamente ao contexto histórico brasileiro. Contexto este em que foram inseridos a política, os costumes e a moral como fatores importantes ao transportar a essência dessas tragédias para o cotidiano. Foram utilizadas como exemplos por esses estudantes, as manifestações de junho que ocorriam por todo o Brasil, o grande avanço das religiões nas bancadas do congresso e os sistemas políticos que se assemelhavam com os atuais. Esse exercício de exemplificação e pertinência dos assuntos abordados influenciou o reconhecimento destes como grande contribuição para a formação. Não podemos ignorar o terceiro ponto desta análise nesta listagem, no qual, de forma impressionante, o trio Platão, Sócrates e Aristóteles são os mais citados, juntos somando mais de 80% das respostas dadas à questão. É um fator decisivo nesta avaliação que entendamos a maneira com que a matéria é ministrada no decorrer do ano. Todavia, é necessário relatar que a base desses estudos é desenvolvida de acordo com as obras do PAS[6]·, por meio do qual se obtém uma vasta variedade de temas e livros facilmente trabalhados com Platão e Aristóteles. As obras de Platão são mais presentes, e dentre estas se encontram a *Apologia de Sócrates*, *O banquete*, *A República*, nas quais o locutor é Sócrates, o que dificulta a divisão de pensamento entre protagonista e autor, remetendo à lembrança de ambos sempre em conjunto, favorecendo a

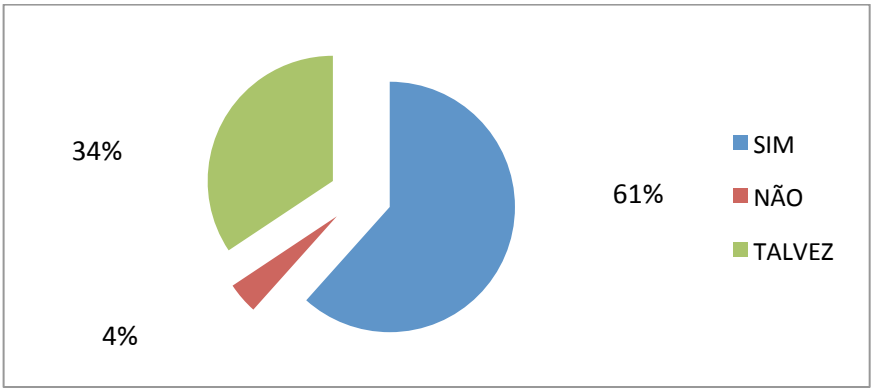
filósofos pré-socráticos para estabelecer uma linha contínua de pensamento com os conteúdos que permeiam o período Socrático, que aparecem constantemente não apenas nos primeiros bimestres do período letivo, mas até mesmo na última série do ensino médio graças à obra do P.A.S. *Crepúsculo dos Ídolos*, de Friedrich Nietzsche.

[6] Programa de Avaliação Seriada, onde estudantes do ensino médio do Distrito Federal tem a possibilidade de fazer uma avaliação com divisão do conhecimento no decorrer do colegial visando o ingresso em um curso oferecido pela Universidade de Brasília.

ideia desses estudantes de que Sócrates só existe na concepção de Platão. Por diversas vezes, Aristóteles aparece por meio da metafísica, como opositor a Platão e grande propagador da lógica e do raciocínio, que nos anos letivos seguintes aparecerá novamente com mais ênfase, quando será trabalhada a lógica aristotélica.

A próxima questão consiste na opinião dos estudantes sobre a formação que a filosofia propicia para estes e qual a maior relevância desta disciplina para suas vidas. A partir dessas respostas, podemos avaliar se o ensino e filosofia é válido ou não na visão dos discentes.

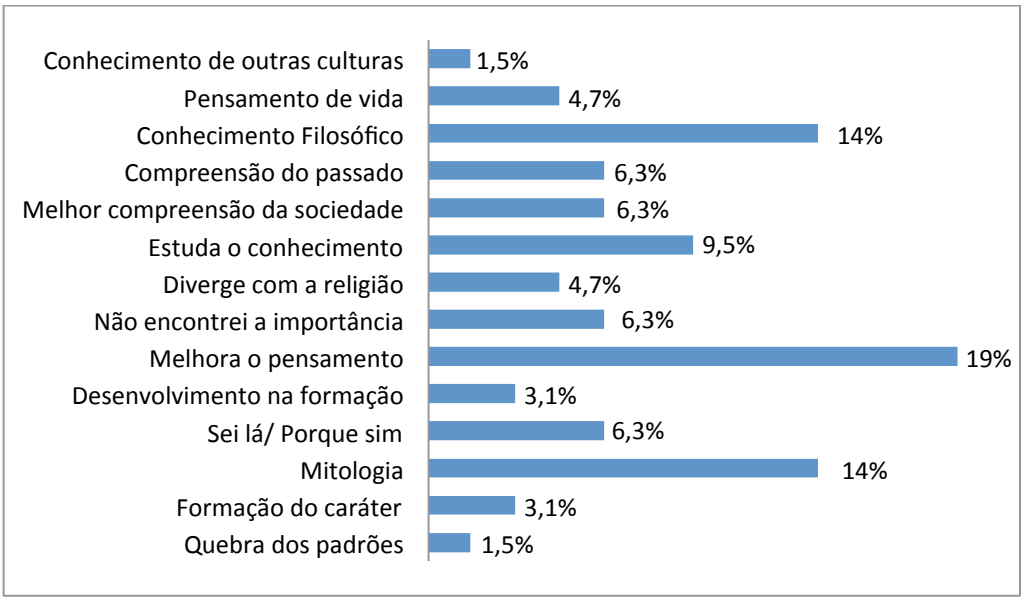
Gráfico 2- Você acha que a filosofia tem um papel importante na formação dos alunos?



Fonte: Elaborado pelos autores

Como observado acima, 61% dos anos acham que a filosofia é importante para a sua formação – tanto para a vida ou para a futura profissão; 34% pensam que talvez haja uma importância, tendo em vista que em determinados momentos e/ou situações os discentes sentem que a filosofia é importante e que em outros a necessidade desta é inexistente.

Gráfico 3- Qual a importância da filosofia para a sua vida?

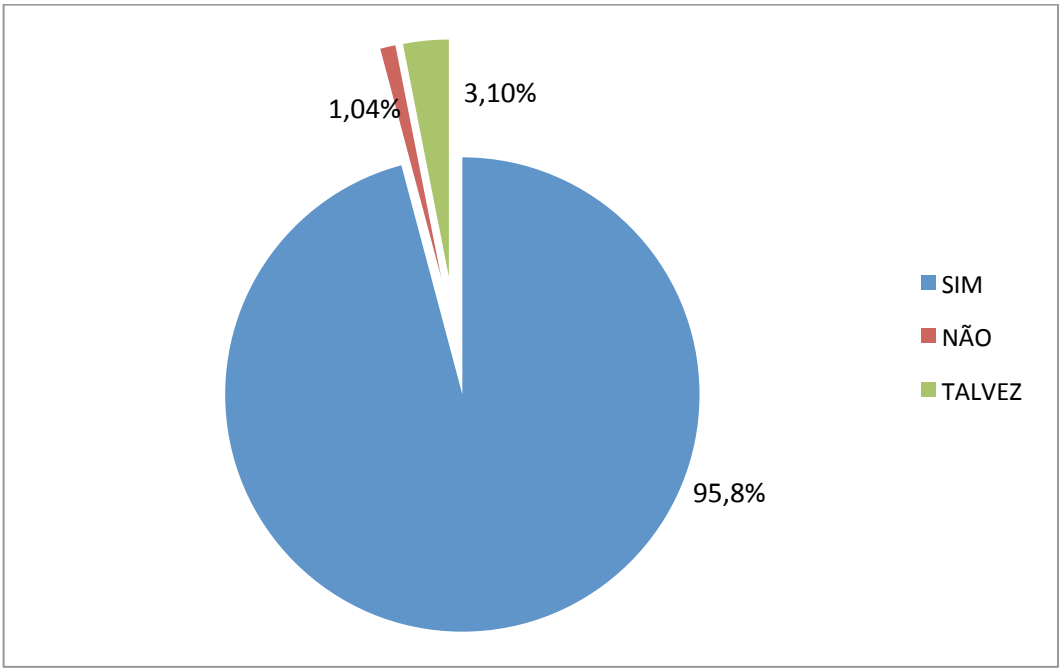


Fonte: Elaborado pelos autores.

Com 19%, a resposta mais citada foi que a filosofia era importante para sua formação porque tem o papel de melhorar o conhecimento. Observamos que a filosofia atua com esses estudantes no raciocínio e com formas de argumentação, pois exige que este comece a questionar suas maneiras de conhecimento, para criar premissas plausíveis, pressupondo que queira chegar a uma tese verdadeira. Em pontos similares, vimos que a temática acerca do conhecimento e de uma melhor formação intelectual é inferida como papel principal desta disciplina. Outro ponto relevante é a análise de mitologias e tragédias, que constituem um tema de grande importância em suas vidas e que a partir disto, podemos remeter à relação com o contexto histórico e fatores político-sociais inseridos na pluralidade de caminhos que as mitologias e tragédias podem oferecer. Conhecimento filosófico aparece para os discentes de primeiro ano em formas de analogia a mitos e alegorias, usando deste lado imaginativo, aproveitando para correlacionar estas com situações cotidianas, despertando uma atenção maior a tudo que acontece a sua volta.

Na questão seguinte, os estudantes foram questionados acerca da importância dos participantes do PIBID em sala de aula e onde eles mais colaboravam em sua formação, onde obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 4- Você considera importante a presença dos participantes do PIBID em sala de aula?



Fonte: elaborado pelos autores.

Com 95,8% da aprovação dos alunos do primeiro ano do ensino médio, podemos inferir que a participação do projeto PAIDÉIA[7] influencia diretamente os estudantes a frequentarem as aulas de filosofia, inclusive as aulas que são ministradas pelos participantes. Dentro desta questão também foi pedido para que os alunos justificassem sua resposta, cerca de 28,4% responderam que esses participantes colaboravam na melhor explicação e aplicação da matéria. Isto se deve ao fato de que, na escola de atuação do projeto, a matéria não era devidamente explorada, utilizando somente como fonte de conhecimento o livro didático oferecido à instituição pelo governo. É nítido que este não colabora suficientemente com a aprendizagem dos conteúdos programáticos, muito menos contém os conteúdos exigidos pelos processos seletivos para o ensino superior (PAS, ENEM, Vestibular), além de conter incoerências, forçando nós a uma adaptação brusca, em que é recorrente o uso dos livros exigidos pelo programa da PAS e seu currículo de conteúdos programáticos. O segundo

[7] Projeto Paidéia é o subprojeto do PIBID Filosofia da Universidade de Brasília.

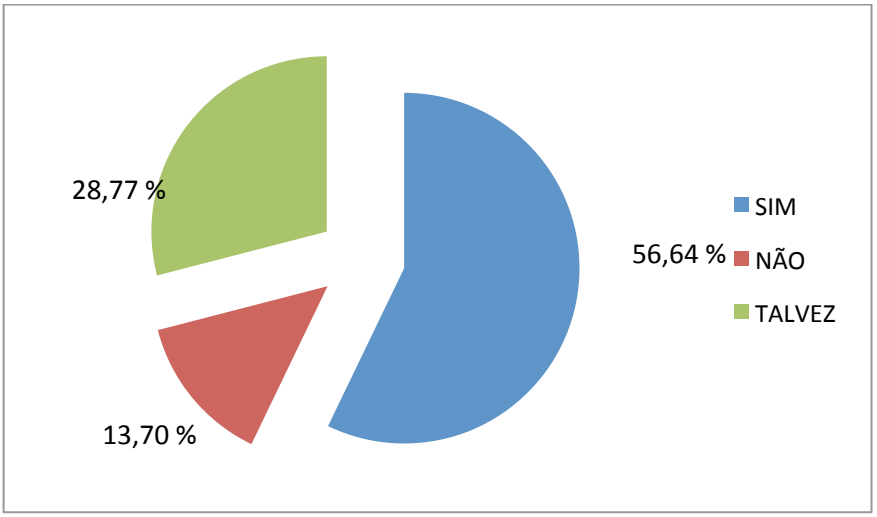
ponto relevante na resposta sobre a importância do PIBID, foi em relação à identificação dos estudantes secundaristas com os graduandos (9,8%), também pontuaram que estes ofereciam aulas mais "descontraídas" (6,8%). Vimos que, no andamento das aulas com essas turmas, ministrar a matéria de filosofia de maneira menos tradicional é uma saída para a evasão nas aulas, além de garantir uma ótima integração dos alunos com as matérias, não tornando o tema cansativo nem desprezível para ambos.

Filosofia em avanço, o conhecimento continuado.

Do mesmo modo que as questões e pontos desenvolvidos anteriormente, segue aqui uma análise que apresenta a imagem-de-filosofia presente no imaginário dos estudantes da segunda série do ensino médio. Portanto, as questões seguintes, embora tenham sido aplicadas em classes diferentes, apresentam muitas respostas em comum.

Na questão quatro, os participantes deveriam responder sobre a importância que a filosofia exerce na formação escolar ou até mesmo em suas próprias vidas. Na questão três, pedimos para que os participantes citassem dois filósofos ou temas trabalhados pela filosofia que os mesmos consideravam importantes. O fio condutor entre as questões era a importância da filosofia e quem foram os autores ou temas que se mostraram importantes.

Gráfico 5- Você acha que a filosofia tem papel importante na formação de alunos?



Fonte: Elaborado pelos autores.

A grande maioria das respostas, como mostra o gráfico, é afirmativa. Isto se deve principalmente a três "crenças básicas" (ou imagens-de-filosofia): (i) a filosofia como pensamento de vida; (ii) a filosofia vista como conhecimento e (iii) a filosofia vista como o estudo do próprio conhecimento. É interessante notar que, embora tais concepções apareçam de maneira pouco elaborada, todas estas tem seu nascedouro nos vários desdobramentos da filosofia.

A filosofia como pensamento de vida apresenta-se, primeiramente, com uma remissão ao modo pelo qual a filosofia é vista atualmente por aqueles que não possuem um convívio com a disciplina. Ao perguntarmos a algumas pessoas o que significa filosofia, várias destas respondem algo como se a filosofia fosse um conjunto de regras ou máximas as quais o sujeito deve seguir em sua vida. Como mencionado, esta crença, na verdade, faz parte de um dos três grandes ramos da filosofia – a filosofia prática.

O segundo tópico – filosofia como conhecimento – apresenta-se como um reflexo da postura tomada professora titular da escola na qual atuamos. A professora busca sempre ressaltar um ponto comum entre a ciência e a filosofia: o fato destas não se contentarem com

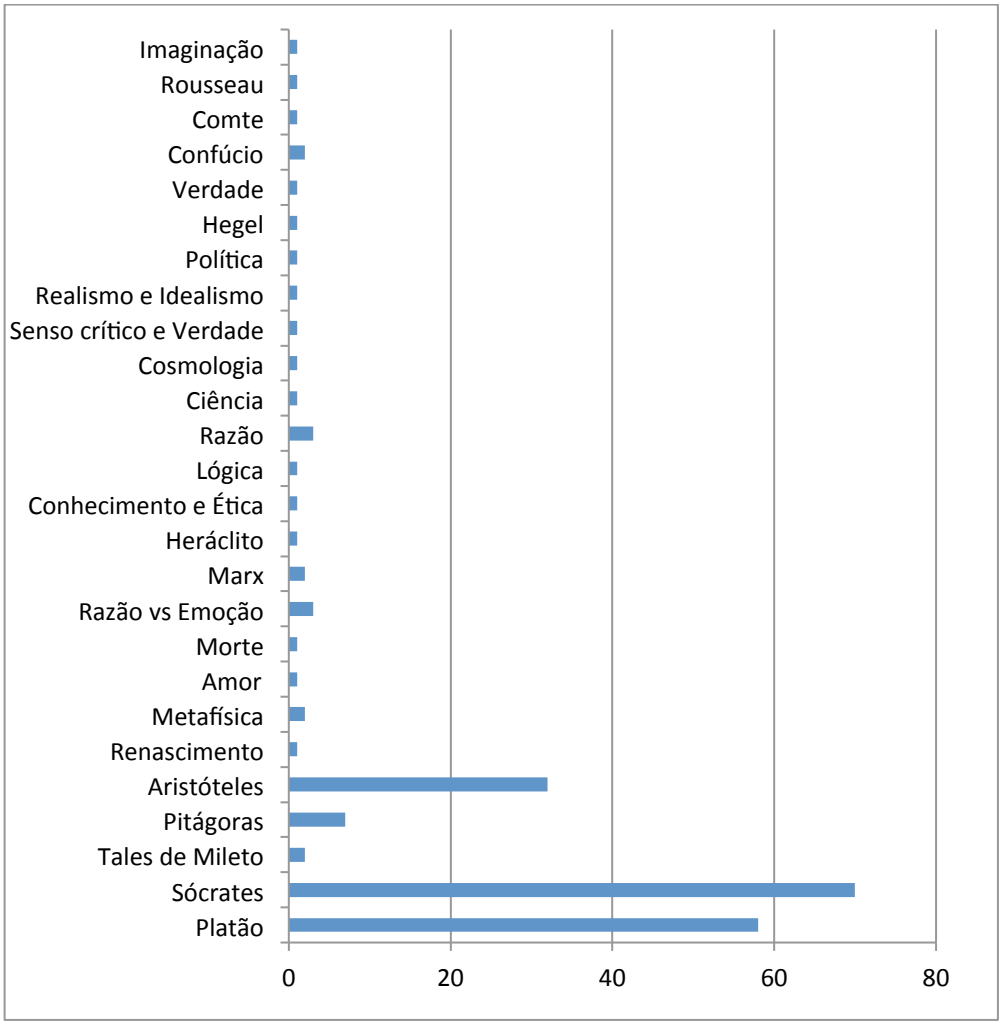
o óbvio. Desta maneira, nota-se, mais uma vez, que esta imagem-de-filosofia tem como referência, por exemplo, a *dúvida* cartesiana e até mesmo remetendo ao início de tudo, na relação entre mito e filosofia na Antiguidade.

O terceiro e último tópico – filosofia como estudo do conhecimento – apresenta-se como uma consequência do que é chamado em sala de aula de *atitude filosófica*: o pensamento crítico. Embora o próprio conceito de *crítica* não tenha sido trabalhado com a ênfase necessária, apresentando os autores e o modo pelo qual tais autores trabalharam tal conceito na história da filosofia, acredito que os alunos tomam este termo – mesmo que de maneira geral – e aplicam à disciplina, de modo que a filosofia nada mais seria senão uma investigação rigorosa capaz de apontar as falhas no conhecimento gerado pela humanidade.

Deste modo, nota-se que, embora os pontos que surgiram nas respostas sejam expostos de uma maneira intuitiva, o trabalho executado pelo PIBID e pela própria professora tem se mostrado eficaz, pois as respostas refletem algo que é capaz de ser remetido à própria disciplina.

Segue agora uma análise de mais uma questão, na qual os alunos relatam os temas e/ou filósofos que estes consideram importantes em sua formação.

Gráfico 6- Cite o nome de 2 filósofos ou temas da filosofia que você considera de grande contribuição para vida escolar e particular.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os temas e/ou filósofos relembrados pelos alunos foram vários, porém, os que mais se ressaltam são os clássicos, que residem no seio da história e da própria investigação filosófica: (i) razão; (ii) Sócrates; (iii) Platão e (iv) Aristóteles.

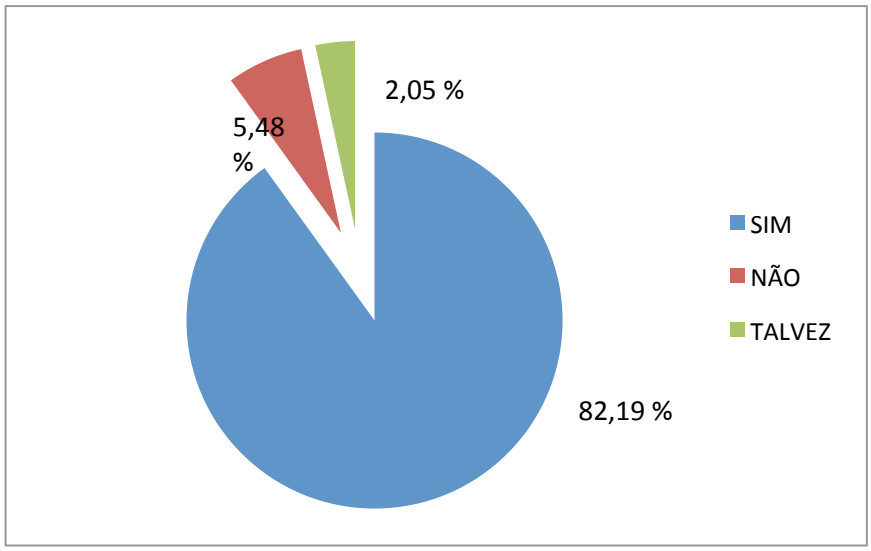
A presença dos autores e temas clássicos da história da filosofia se mostra como um reflexo de que toda a tradição e investigação filosófica, em certa medida, se remetem a eles – nem que seja para negá-los. Ao mesmo tempo, ao investigarem um tema ou um filósofo novo, os participantes do PIBID ou até mesmo a própria professora ressaltam os primeiros

autores a trabalhá-lo de maneira consistente e filosófica. Desta maneira o aparecimento destes temas e filósofos também remetem à própria atividade filosófica de trato com os clássicos.

A razão é, sem dúvida, um importantíssimo tema trabalhado pela filosofia. Embora infelizmente não consigamos dar um ponto final sobre o que os alunos pensam sobre este tema, acreditamos que todos os alunos tenham o conceito definido como algo próximo de uma faculdade calculativa, capaz de racionalizar, ponderar e escolher a melhor saída entre duas ou mais opções. De qualquer maneira, esta imagem também se apresenta como um reflexo de interpretações filosóficas acerca deste conceito.

A questão abaixo foi feita a fim de obter um feedback sobre o desempenho dos participantes do PIBID. As respostas, em sua maioria, foram positivas.

Gráfico 7- Você considera importante a presença dos participantes do PIBID na sala de aula?



Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as respostas obtidas das razões que levam os alunos a avaliar a presença dos participantes positivamente, três pontos merecem destaque: (i) melhor explicação; (ii) tirar dúvidas e (iii) identificação com os alunos.

O primeiro ponto – melhor explicação – apresenta-se como uma atribuição ao fato de que a professora atuante na escola não ser formada em filosofia. Disto, concluímos que, embora a formação superior da licenciatura em filosofia não satisfaça plenamente os requisitos da vida docente, a grande ênfase conteudística que nos é dada é sentida e avaliada positivamente pelos alunos. O segundo ponto depreende-se do primeiro. Portanto, a ênfase no conteúdo foi avaliada positivamente pelos próprios alunos.

O terceiro fator – identificação com os alunos – foi alvo de uma conferência ministrada pela professora Sonia Penin (USP)[8] direcionada a todos os subprojetos do PIBID da Universidade de Brasília. Foi ressaltado e avaliado positivamente o importante papel desta identificação que os alunos têm com os participantes do PIBID como um motivador para que os alunos tentem ingressar no ensino superior.

[8] A professora Sonia Teresinha de Sousa Penin é doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Obteve a titulação de livre docente também pela mesma universidade.

Considerações finais

A questão que mais se faz presente em nossas mentes é: será que, realmente, esta ênfase no conteúdo de filosofia seja o que, de fato, os alunos secundaristas necessitam em sua formação?

Sem dúvida, o trabalho com o conteúdo de filosofia é de extrema importância, afinal, é evidente que não há como trabalhar satisfatoriamente um determinado tema (como, por exemplo, "senso crítico") sem que haja, no mínimo, um ajuste conceitual capaz de delimitar com certa clareza este conceito (no caso, o conceito de crítica). Ao se ter um maior "plano de fundo", pode-se trabalhar outros assuntos de maneira mais profícua, de modo que o trabalho conteudístico se mostra extremamente importante. Como a necessidade deste ajuste conceitual se fez presente, é possível observar a mudança no comportamento: o ponto consiste na busca por aperfeiçoamento do conteúdo a ser oferecido a esses estudantes secundaristas e o planejamento das aulas com o auxilio da pesquisa.

Primeiramente, afirmar que a pesquisa é indispensável ao professor para aperfeiçoar o conteúdo que será repassado aos estudantes remete ao pensamento expresso no *Abecedário de Gilles Deleuze*, ao comentar a letra p de Professor: "Se não tivermos ensaiado o bastante, não estaremos inspirados. Uma aula quer dizer momentos de inspiração, senão não quer dizer nada" (DELEUZE, 1988). Adiante ele ressalta a importância da pesquisa, dizendo que "A tendência parece ser o desaparecimento da pesquisa, o aumento de disciplinas não inovadoras na universidade, que não são disciplinas de pesquisa" (DELEUZE, 1988). Esse desaparecimento da pesquisa no ensino de filosofia dificulta a formação de novos professores, o que é prejudicial para o ensino que será repassado em sua atuação nas áreas de educação básica. Todavia, os professores que já estão há tempos lecionando, a formação continuada se faz presente e vem sendo discutidas e difundida através de políticas públicas. Segundo Elisangela da Silva Bernado, nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

Acredita-se que um dos maiores deveres da filosofia enquanto matéria secundarista é o desenvolvimento de um *senso crítico*, algo que, sem dúvida, se faz muito difícil sem um trabalho de esclarecimento conceitual e explicação de como este tema (*crítica*) foi, por exemplo, trabalhado na história da filosofia. Entretanto, essa é somente mais uma resposta para a pergunta "qual o dever da filosofia?", sendo que há tempos atrás, a questão era "qual o lugar da filosofia?". Essa última questão, abriu o leque de leituras diferenciadas acerca da presença obrigatória ou não da filosofia no ensino médio e acabou por provocar o desmantelamento da disciplina e acirrou ainda mais a crise de sua identidade e papel no ensino médio (PECHULA, 2003).

A questão que será ressaltada por último é a de identificação dos estudantes secundaristas com os futuros docentes e a filosofia trabalhada de forma interdisciplinar. Nas periferias de Brasília, o ensino superior é visto como seletivo, sua abertura a esses estudantes de classe média-baixa é reduzida e dificultada mediante os empecilhos para o ingresso na universidade. A aproximação do estudante de filosofia com a sala de aula antes da formação, possibilitou que um dos fatores propostos a partir da linha de French e Raven[9] que sinalizava a identificação do aluno com o professor como sendo algo primordial para o bom desenvolvimento da disciplina em sala de aula. Dando sequencia no campo da identificação, Saul Neves de Jesus cita:

> Muitos alunos não se deixam influenciar pelo professor apenas devido ao fato de ser o "senhor doutor" ou "senhor professor" a sugerir, desvalorizam a escola como fonte de acesso ao saber ou conhecimento, colocando muitas vezes em dúvida a competência do professor, para além deste também ter vindo a perder poder no que diz respeito à capacidade de gestão da aprendizagem e da disciplina dos alunos. [...] A identificação do aluno com o professor passa muito pela satisfação obtida na relação estabelecida. No entanto, muitas vezes há uma insatisfação recíproca na relação entre os professores e os alunos (JESUS,2008.p22)

A busca pela identificação entre professor-aluno vai ao encontro de novos métodos e estratégias didáticas em sala de aula, pois segundo Saul Neves de Jesus,

[9]São quatro fatores: 1) O reconhecimento do estatuto do professor pelos alunos; 2) O reconhecimento pelos alunos da capacidade de recompensar ou de punir do professor, através das avaliações e das estratégias de gestão da indisciplina; 3) O reconhecimento pelos alunos da competência do professor nos conhecimentos que este lhes pretende ensinar; 4) O reconhecimento de certas qualidades pessoais e interpessoais no professor, apreciadas pelos alunos, desenvolvendo-se processos de identificação.

utilizar metodologias de ensino diversificadas e que tornem a explicação das matérias mais clara, compreensível e interessante para os alunos e estabelecer as relações entre as novas matérias e os conhecimentos anteriores, são alternativas para conquistar o ensino pleno da disciplina (JESUS,2008.p24)

Em relação à interdisciplinaridade, o professor tem como ferramenta o papel que o programa de avaliação seriada –PAS, representa para esses discentes, segundo o Doutor Rogério Basali:

> O trabalho pedagógico, a partir do PAS, exige do professor uma atualização constante no contato com as obras sugeridas, associado a um esforço colaborativo com os colegas para a promoção de atividades interdisciplinares. Isso é bastante complexo, pois não saímos de escolas interdisciplinares, nem tampouco formamos professores interdisciplinares, todavia trabalhamos com um programa orientado para a interdisciplinaridade e isso constitui um grande desafio. Buscamos enfrentar essas dificuldades por meio de atividades oferecidas para formação continuada desses professores e, ao mesmo tempo, ampliando o debate acerca dessas questões junto as licenciaturas a fim de tratar dessas orientações também na formação inicial dos futuros professores (BASALI, 2013, p. 20).

Em suma, juntamente com os dados obtidos nos questionários, nos quais os estudantes apontaram como fator de maior importância a presença dos participantes do PIBID em sala de aula, sendo este a identificação, produz um resultado positivo para as atividades propostas pelos docentes, expondo que a união entre ensino médio e ensino superior tem obtido êxito na formação de futuros professores em conjunto com a formação do estudante secundarista.

REFERÊNCIAS

PLATÃO. *A República, livro VI*. Traduzido por Maria Helena da Rocha Pereira. FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, Lisboa, 2005.

VEGETTI, Mario. *Um paradigma no céu*: Platão político, de Aristóteles ao século XX. São Paulo: ANNABLUME, 2010.

PECHULA, Marcia Reami. *Reflexões acerca da filosofia no ensino médio: O papel da disciplina e de seus conteúdos em sala de aula.* Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://colsaojose.com.br/downloads/estante/Reflexoes_acerca_da_Filosofia.pdf

BERNADO, Elisangela da Silva. *Um olhar sobre a formação continuada de professores em escolas organizadas no regime de ensino em ciclo(s)*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt08/t083.pdf

BRASIL. Lei N°9.394, artigo 36, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Publicada no Diário Oficial da União em 2008.

JESUS, de Neves Saul. *Estratégias para motivar os alunos*. Educação, Porto Alegre, v. 31, n.1, p. 21-29, jan./abr. 2008.

BASALI, Rogério. Revista de divulgação de iniciativas pedagógicas desenvolvidas no PAS CESPE/UnB n.2 _ set/2013.